

Dia Mundial dos Pobres



Dia Mundial dos Pobres

O amor a Deus, na concepção cristã, jamais vem desvinculado do amor ao próximo. E esse amor não se traduz apenas num sentimento de querer bem às pessoas ou torcer pela felicidade de quem quer que seja. O amor cristão tem nome e é manifestado em gestos e atitudes que promovem o bem e a felicidade do outro. Não se pode imaginar um seguidor de Jesus que não se revista dos gestos de amor e de caridade, marcas da vida do Mestre no meio de nós. Ele amou os pobres e os pecadores, acolheu quem era marginalizado pela sociedade da época. Cristo fez-se amigo dos excluídos e cuidou dos famintos. A caridade do Mestre Jesus era presente em cada uma de suas atitudes e ações de promoção da vida e da dignidade da pessoa humana.

A Igreja, ao longo dos tempos, é a continuadora da ação de Cristo na humanidade. Ela não faz caridade como gesto de benevolência, mas com atitudes de conversão e acolhida aos preferidos do Senhor. A missão dela é a mesma do bom samaritano do Evangelho: cuidar das feridas, das dores e dos sofrimentos de todos os homens; especialmente daqueles que tiveram sua dignidade saqueada e roubada pela perversidade e pelo egoísmo dos homens. O exercício da caridade, na Igreja, é feito nos hospitais, nos asilos, nas creches, nos centros de atendimento, nas pastorais sociais, nas iniciativas de caridade e de solidariedade locais e internacionais.

Diante de toda uma realidade social emergente em favor dos pobres e necessitados, no encerramento do Ano Santo da Misericórdia (dezembro de 2015 – novembro de 2016), o Papa Francisco decidiu instituir um “Dia Mundial dos Pobres” na Igreja Católica, que vai ser celebrado no penúltimo domingo do ano litúrgico:

“Intuí que, como mais um sinal concreto desse Ano Santo extraordinário, se deve celebrar em toda a Igreja, na ocorrência do XXIII Domingo do Tempo Comum, o Dia Mundial dos Pobres”, escreve Francisco, na Carata Apostólica “Misericórdia e mísera”.

O Papa explica que vê nessa celebração uma forma de bem preparar a celebração de Cristo Rei que encerra o Ano Litúrgico, para isso propõe a reflexão sobre o compromisso de ajudar os pobres.

Com a citação evangélica: “Meus filhinhos não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade”. Essas palavras do apóstolo São João – diz Francisco – são um imperativo do qual nenhum cristão pode prescindir. A importância do mandamento de Jesus, transmitido pelo “discípulo amado” até os nossos dias, tem pleno sentido diante das palavras vazias que saem da nossa boca.

Contudo, aconteceu que alguns cristãos não deram a devida atenção a este apelo, deixando-se contagiar pela mentalidade mundana. Mas, o Espírito Santo soprou sobre muitos homens e mulheres que, de várias formas, dedicaram toda a sua vida ao serviço dos pobres.

O nosso mundo, muitas vezes, não consegue identificar a pobreza dos nossos dias, com suas trágicas consequências: sofrimento, marginalização, opressão, violência, torturas, prisão, guerra, privação da liberdade e da dignidade, ignorância, analfabetismo, enfermidades, desemprego, tráfico de pessoas, escravidão, exílio e miséria. A pobreza é fruto da injustiça social, da miséria moral, da avidez de poucos e da indiferença generalizada, diz o Papa.

Como dizia o Beato Paulo VI: “Todos estes pobres, pertencem à Igreja por ‘direito evangélico’ e a obriga à sua opção fundamental”.

Que o Dia Mundial dos Pobres sirva de estímulo para reagir à cultura do descarte, do desperdício e da exclusão; e para assumir a cultura do encontro, com gestos concretos de oração e de caridade, para uma maior evangelização no mundo. Os pobres – diz Francisco – não são um problema, mas “um recurso para acolher e viver a essência do Evangelho”.

Em 2017, o Dia Mundial dos Pobres será celebrado no dia 19 de novembro.

Atendendo ao chamado de Deus, nós, mães do Movimento de Mães que Oram pelos Filhos, precisamos sair em missão ao encontro de outras mães que estão necessitadas. É preciso ouvir, dar nosso tempo e nossa atenção. Depois, movidas pelo Espírito do Senhor, Ele mesmo vai nos inspirar palavras, gestos, atitudes e práticas para fazermos o melhor para essas mães.

Sugiro também que cada grupo planeje uma ação concreta para este dia comemorativo.

“Que nossa caridade nos mova ao encontro de Cristo, onde Ele precisa ser amado e cuidado.”

*Mães
que oram pelos filhos*

Referências

- 1- www.a12.com
- 2- Formação Canção Nova – Dia Mundial dos Pobres
- 3- Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial dos Pobres

